

Projeto 15

Observatório de Dramaturgia Práticas e Vivências

Cód/Nome	15 - Observatório de Dramaturgia Práticas e Vivências
Orientador	Eder Rodrigues da Silva
Campus	Sosígenes Costa
Área	Atividades de desenvolvimento de habilidades artísticas e esportivas.
Vagas	2
	ederdelrodrigues@ufsb.edu.br

Resumo

O projeto de extensão Observatório de dramaturgia, práticas e vivências consiste em promover um espaço permanente de experimentação, reflexão, pesquisa e produção artística na área da dramaturgia. O projeto prevê ações extensionistas conjuntas voltadas para a prática da escrita, com ênfase nos processos envolvendo a gênese colaborativa, o termo expandido da escritura voltado para a cena e as interfaces com a escrita literária.

Atividades dos bolsistas

1) Estudo e experimentação de escritas dramáticas (peças teatrais, cenas curtas, roteiros); 2) Participação em eventos de leituras dramáticas; 3) Atuação em eventos promovidos pelo Projeto de Extensão ligados à área de criação poética, dramática e audiovisual

Atividades semanais e carga horária

1) Leitura e estudo de textos orientados 2) Criação de um projeto de texto dramático 3) Participação nos eventos de Leitura Dramática do Projeto 4) Apoio no desenvolvimento das ações extensionistas do projeto: concepção, elaboração e execução

Introdução

O projeto de extensão Observatório de dramaturgia, práticas e vivências consiste em promover um espaço permanente de experimentação, reflexão, pesquisa e produção artística na área da dramaturgia. O projeto prevê ações extensionistas conjuntas

voltadas para a prática da escrita, com ênfase nos processos envolvendo a gênese colaborativa, o termo expandido da escritura voltado para a cena e as interfaces com a escrita literária. O projeto tem como público alvo os alunos de todos os cursos da UFSB/Campus Porto Seguro e contempla a realização de ações no âmbito cultural para aproximar a comunidade acadêmica e a comunidade em geral deste espaço dialógico voltado para as práticas dramatúrgicas. O projeto está vinculado ao curso de segundo ciclo Artes do Corpo em Cena, oferecido no Campus Sosígenes Costa, e pretende oferecer subsídios técnicos, teóricos e artísticos para o desenvolvimento e aprofundamento da trajetória acadêmica de estudantes nas atividades ligadas à dança, à performance e ao teatro, a partir da instância dramatúrgica geradora de fontes, poéticas e processos. Estão previstas também parcerias com o SESC, Centro de Cultura e instituições educacionais da cidade onde serão desenvolvidos cursos abertos e gratuitos sobre dramaturgia, no caso, introduzindo profissionais da cena e demais interessados nesta linguagem. O projeto de extensão contará ainda com um espaço permanente de práticas dramatúrgicas, contando com a realização de ciclos de leituras dramáticas, leituras performáticas, observatório de escrita artística, workshops, oficinas e conversas públicas sobre a dramaturgia, a tradição e a contemporaneidade.

Justificativa

Os estudos sobre dramaturgia em torno da experiência e da alteridade como matrizes dos novos contextos artístico-pedagógicos ratificam o deslocamento necessário para que a arte deixe de ser apenas um instrumento e passe também a ser o fundamento do ensino, dentro de uma prerrogativa experiencial de sua genealogia. Nesse caso, os saberes construídos a partir de uma experiência artística vivenciada, tanto podem sensibilizar o aluno para as questões artísticas como também para as questões externas relacionadas à sua formação enquanto sujeito, além de propiciar espaços e labores permeáveis ao viés crítico que forma e reconstrói conceitos em torno da sociedade, da partilha do sensível e dos saberes construídos coletivamente. Os principais vetores levados em consideração na elaboração deste projeto foram a oferta do modelo diferenciado no ensino superior e o caráter interdisciplinar, intercultural e intepistêmico de funcionamento da Universidade Federal do Sul da Bahia. Trabalhar junto ao campo expandido da dramaturgia significa rever a historiografia teatral brasileira, atentando-se para suas lacunas e exclusões, e, também, para a inserção das manifestações e expressões da cultura brasileira e latino-americana não hegemônicas na topografia do pensamento e das práticas artístico-pedagógicas da área. Justifica a proponência deste projeto de extensão universitária a possibilidade de ampliar os espaços de criação artística junto à comunidade na modalidade que envolve a dramaturgia, a escrita e suas práticas. Este espaço extensivo propicia ao aluno e a comunidade em geral uma oportunidade dialógica de interação com os projetos institucionais desenvolvidos, além de democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento. O Observatório de dramaturgia, práticas e vivências da UFSB foi pensado como uma possibilidade de efetivar um espaço de experimentação no âmbito da criação dramatúrgica, pautado pelo caráter de um "observatório", modalidade que denota maior amplitude experimental às práticas em torno da dramaturgia, o seu campo expandido, a observação do contexto local e práxis criativa. Outro fator importante na

proponência deste projeto se refere a uma abordagem particular da dramaturgia enquanto “espaço de experiência”, ou seja, uma perspectiva de atuação junto aos mecanismos, dispositivos e processos didático-criativos que exploram a resignificação da palavra, do corpo e do espaço, tendo como ponto de partida a diversidade subjetiva, textual e performática de suas fontes. Esta frente de trabalho tem como foco os desdobramentos culturais na contemporaneidade e suas derivações no universo do teatro, da dança e da dramaturgia brasileira. Ao afastar o campo dramaturgicamente dos domínios da égide dramática (que por muito tempo subsidiou o viés textocêntrico ancorado no pensamento europeu, ortodoxo e excludente) e inseri-lo nas vertentes apoiadas na gênese coletiva de criação, mobilizo uma ruptura epistêmica em que a esfera operacional da tessitura dramaturgicamente interpassa caminhos plurais de textualização, reconfigurando o pensamento, a prática e os processos criativos gerados em torno de seus fundamentos. Outro ponto importante a ser destacado é a concepção expandida do termo dramaturgia que institucionaliza o trabalho com um repertório heterogêneo de fontes e processos criativos em que a palavra se torna apenas um dos elementos constituintes da materialidade dramaturgicamente. Nesse sentido, o arsenal de elementos dramaturgicamente capazes de mobilizar as engrenagens cênicas nas linguagens do palco, da rua, da dança e da performance ultrapassa as fronteiras do verbo e se abre ao profícuo campo das imagens e sua linhagem dialética, ao repertório proveniente da diversidade mitológica e ritualística brasileira (com destaque para a cultura negra e indígena), à rede tecnológica de sistemas, códigos e aprendizagens (e os ecos do impacto das novas mídias na escritura) e à alteridade (que passa a estruturar a construção dos saberes dramaturgicamente e teatrais, cuja natureza é essencialmente coletiva). Estes princípios sistematizam as bases educacionais que aplico enquanto docente na área, atualizados de acordo com os estudos de Jorge Larrosa e Jorge Dubatti no que diz respeito às novas relações estabelecidas entre arte, vivência e convívio, instâncias que fundamentam a proposta deste observatório de dramaturgia, tanto na sua modalidade artística como na essência das suas práticas pedagógicas e de intervenção na esfera social. Este projeto de extensão se insere ainda na necessidade de fortalecer as ofertas de extensão no âmbito do CFA e, principalmente, junto ao Artes do Corpo em Cena, curso que, neste momento, encontra-se em fase de consolidação.

Objetivo Geral

Instaurar o espaço permanente de um Observatório de dramaturgia, práticas e vivências no CFA/ACC voltado para a experimentação e a partilha de referências técnicas, teóricas e práticas no âmbito da dramaturgia.

Objetivos Específicos

1. Promover oficinas, workshops, cursos abertos, ciclos de leitura dramática e criação dramaturgicamente com o intuito de integrar artistas da cidade e região, alunos da UFSB e comunidade em geral em torno da dramaturgia, suas práticas e vivências; 2. Experimentar processos de escrita criativa e seus vínculos performativos, associando

criticamente os processos estéticos às novas tendências teóricas e práticas no campo dramático; 3. Fortalecer as ações extensionistas do curso Artes do Corpo em Cena, divulgando seus trabalhos voltados para a formação do intérprete em Teatro, Dança e Performance a partir do segmento da dramaturgia.

Metodologia

O Observatório de dramaturgia, práticas e vivências terá duas ações complementares. A primeira diz respeito à realização de encontros periódicos com todos os interessados da comunidade acadêmica e da comunidade em geral para sessões e debates em torno do processo criativo, das experiências estéticas e de temas emergentes extraídos das demandas locais. A segunda ação diz respeito ao laboratório de práticas que contará com oficinas de escrita dramática, sessões de leitura coletiva (dramática e performática) e a permanência de um observatório que mediará a experiência criativa dos participantes na escrita dramática, convocando todos a serem agentes e pensadores dentro deste observatório dramático criativo. As duas ações serão realizadas de forma concomitante e são inspiradas na experiência dos Seminários de Dramaturgia geridos por Augusto Boal no Teatro de Arena em 1958. Esta experiência transformou a história da dramaturgia brasileira ao criar um espaço de criação que inseriu a demanda popular e suas questões no plano protagonista da cena na época. Além dessa referência, o conceito de escrituras originárias de processos em que a vivência individual e coletiva demarcam a escrita em suas fontes, temáticas e arredores, também opera junto às ações que compõem este projeto. Metodologicamente, a mediação do Observatório de Criação Dramática parte da experiência latino-americana nessa modalidade (Jorge Dubatti e a escola de espectadores), da minha vivência junto a processos colaborativos, dos apontamentos sobre ateliês de escrita referenciados por Adélia Nicolete, Luís Alberto de Abreu e Raimundo Carrero e também das minhas experiências como dramaturgo, professor e oficinairo. A implantação também articula diálogos com o teor extensivo do universo da dramaturgia ao atravessar distintas áreas de conhecimento e de linguagens, contribuindo para o fortalecimento de grupos artísticos (ou para a formação deles). Os trabalhos criados dentro do Observatório de dramaturgia, práticas e vivências serão apresentados e abertos a toda a comunidade, buscando também o intercâmbio institucional com outras IFES e a inserção dos trabalhos criados no circuito regional e nacional. Pretende-se ainda como desdobramento das atividades do Observatório de Criação Dramática da UFSB (após a sua estruturação e sedimentação institucional), a criação de 2 eventos na área de dramaturgia: 1) o Ciclo de Leituras Dramáticas e Performáticas das obras criadas; e 2) o Festival de Cenas Curtas da UFSB.

Resultados esperados

Desenvolver o projeto enquanto um espaço aberto à prática e à pesquisa da dramaturgia e suas interfaces expandidas. O caráter público da universidade é aqui destacado no sentido de que espera-se com as atividades do Projeto fomentar a formação artística e a difusão cultural na região de Porto Seguro por meio das leituras dramáticas.

Referências

BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. (Organizadores). A arte secreta do ator – Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995. BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2004. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade . Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. CARREIRA, A.L. A. Et al. (Org.) Mediações performáticas latino-americanas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. CASTRO-GÓMEZ. Santiago. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da “invenção do outro”. in: LANGER, Edgardo. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. P. 87-94 DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Tradução: Vera Casa Nova e Márcia Arbex, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. DIEGUEZ, Ileana. Cenários liminares. Trad. Luís Alberto Alonso e Ângela Reis. Uberlândia: Editora da UFU, 2011. DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: Edições Sesc SP, 2017. DUBATTI, Jorge. Cartografia teatral: introducción al teatro comparado. Atuel, 2008. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 8ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, 2011. Jul./Dez., 4-27 LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, nº 19, Jan/Abril, 2002. 20-28; MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002. PAIS. Ana. O Discurso da Cumplicidade: dramaturgias contemporâneas. Lisboa: Colibri, 2004. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009. ROJO, Sara. Crítica latino-americana de teatro e cinema: IN: ROJO, Grínor; ROJO, Sara; RAVETTI Graciela. Por uma crítica política da literatura: três perspectivas latino-americanas. Belo Horizonte: Nandyala, 2012. Páginas 93-94. SÁNCHEZ, José Antonio. El teatro como campo expandido. Barcelona: Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 2008. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Editora Cortez. 2010. SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. SARRAZAC, Jean-Pierre. (Org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo: Cosac Naify, 2012. SARRAZAC, Jean-Pierre. A oficina de escrita dramática. Trad. De C. dos S. Rocha. Educação e realidade. Rio Grande do Sul, v. 30, n.2, p. 203-215, jul/dez. 2005. SARRAZAC, Jean-Pierre. A reprise (resposta ao pós-dramático). Trad. De Humberto Giancristofaro. IN: Études teatrales, volume 38-39, 2007. SARRAZAC, Jean-Piere. O futuro do drama: escritas dramáticas contemporâneas. Porto: Campo das letras, 2002. SINISTERRA, J.S. A nova textualidade. In: Nova dramaturgia espanhola. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001. TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório – Performance e memória cultural nas Américas. Trad. Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2013.